

Os resultados das eleições presidenciais e a sondagem para as Legislativas que a Católica fez no dia das eleições permitem-nos fazer uma especulação simplista sobre a migração dos votos.

Assim vejamos os resultados:

MRS: 60,7	PS: 35
AG: 13	PSD: 23
AV: 12	Chega: 9
JF: 4,3	BE: 8
MM: 4	IL: 7
TM: 3,2	CDU: 6
VS: 3	PAN: 2; CDS: 2; e Livre: 1

Os 13% de AG terão vindo 1% dos que disseram que votariam **Livre** se ontem tivesse havido Eleições Legislativas; 2% do **PAN**; 2% da **CDU**; 4% do **BE** e 4% do **PS**.

Parece verosímil.

Os 12% de AV terão vindo 9% do Chega e 3% de ????. Talvez IL, talvez CDS, talvez PSD. Talvez 1% de cada um.

Os 3% de VS poderemos dizer que vieram do PS.

Os 60,7% terão vindo de 28% do PS; 22% do PSD; 3% da IL; 1% do CDS e mais uns quantos sei lá donde, pois a Católica só distribuiu 93% de intenções de voto.

Todos sabemos que não foi nada disto, mas especular não faz mal...

Tomemos a sondagem como boa. Aparentemente ficaria tudo como está. Teria de haver uma nova Geringonça ou Bloco Central.

O problema é que mais dia, menos dia o Costa basa para a Europa e o seu sucessor, seja ele qual for, não terá unhas para dirigir uma Geringonça e grande parte do eleitorado do PS, uma boa fatia que votou agora em Marcelo, **percebendo que a Esquerda não se consegue entender**, pisga-se para o PSD de Rio ou de Passos Coelho (não sabemos quem estará no leme do PSD nessa altura), tal como aconteceu nos anos 80-90, 2002 e 2011.

Rezo para que a Esquerda perceba que ou mostra grande capacidade de diálogo, coesão e sentido de responsabilidade ou... está tudo lixado!!!

Penso que é tempo **já!** para preparar as Presidenciais de 2026.

A direita tem muitos e bons candidatos, por exemplo, Portas, Santana, Durão, Marques Mendes, Passos, etc., etc.

A Esquerda tem a tradição, herdada de França, de que cada partido apresenta o seu candidato, quem tiver mais votos vai à 2ª volta contra o candidato da direita. Os outros candidatos de esquerda apoiam-no, em troca de lugares no governo, ou outra coisa qualquer. Note-se que o Presidente francês é o chefe do executivo e pode negociar muita coisa...

Ora em Portugal, isto é muito diferente e esta lógica tem dado péssimos resultados como se viu agora, em 2016, 2011 e 2006. Só resultou em 1986, com Soares contra Freitas.

O PCP apresentou sempre candidato próprio para mobilizar os seus quadros, fixar eleitorado e dar notoriedade a outros dirigentes. Começou com Octávio Pato em 1976, com 7,6%, menos de metade do seu eleitorado na altura. Em 1980, 1986 e 1996, os candidatos do PCP desistiram, respetivamente, Carlos Brito para Eanes contra Soares Carneiro, Ângelo Veloso para Zenha, Jerónimo para Sampaio. Em 1991, Carvalhas (12,9%) candidatou-se contra a reeleição de Soares, em 2001, António Abreu (5,2%), em 2006, Jerónimo (8,6%), em 2011, Francisco Lopes (7,1%), em 2016, Edgar Silva (4%), e em 2021, João Ferreira (4,3%).

Dá a ideia que enquanto Cunhal teve influência, a tática foi mais adequada...

De qualquer modo, temos de reconhecer que esta campanha mostrou ao país um político de grande estatura e de futuro: João Ferreira.

O Bloco entrou no Parlamento em 1999 e a partir daí achou que devia fazer como o PCP apresentando candidato próprio para mobilizar quadros, recrutar novos militantes e dar maior notoriedade ao partido. Assim, em 2001, Fernando Rosas (3%), em 2006, Louçã (5,3%), em 2016, Marisa (10,1%), e em 2021, Marisa (4%).

Apenas em 2011, o Bloco não apresentou candidato e apoiou Alegre na reeleição de Cavaco.

Dá a ideia que até 2016 a tática foi correta!

Voltemos então às Presidenciais de 2026.

A ideia de que na 1ª volta devem concorrer muitos candidatos para captar todo o leque de opiniões e depois, na 2ª volta, todos votam no candidato mais votado à esquerda, não funciona. Isso resultou em França, não resulta em Portugal. O eleitorado central gosta de votar em quem tem possibilidade de ganhar. É uma influência do futebol..., a emoção do jogo, a alegria da vitória.

Portanto, a Esquerda tem de concorrer em 2026 com um único candidato, acordado entre PS, PCP e BE. O seu perfil será do tipo Sampaio da Nóvoa, personalidade respeitada, consistente, defensor da Constituição, de preferência posicionado acima dos partidos.

De outro modo, o próximo Presidente será, outra vez, escolhido pela Direita!